

## A ESPIRITUALIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ONCOLOGIA

The spirituality of oncology health professionals

La espiritualidad de los profesionales de salud de la oncología

*Mallena Silva Soares<sup>1</sup>, Pollyanna Lara Gonçalves Pereira Pinto<sup>2</sup>, Henrique Andrade Barbosa<sup>3</sup>*

### Como citar este artigo:

Soares MS, Pinto PLGP, Barbosa HA. A espiritualidade dos profissionais de saúde da oncologia. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1167-1171. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9114>

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the influence of spirituality on the work of oncology health professionals from two hospitals in the North of Minas Gerais. **Method:** the study is a quantitative, cross-sectional and descriptive research. Guiding question: influence of spirituality on the work of oncology health professionals. **Results:** no health professional is considered totally without spirituality, 15.9% consider themselves very religious and 84.1% consider themselves moderately religious; and when asked: how much do you consider yourself a spiritual person? 15.9% consider themselves very spiritualized and 84.1% consider themselves moderately spiritualized. In the interpretation of the results it is noticed that the participants do not know how to distinguish religiosity from spirituality, because it was exactly the same result. **Conclusion:** the present research shows a low tendency as to the frequency with which these professionals seek for a religious support. It was also verified the shortage of religious support services in the hospital.

**Descriptors:** Nursing, Religion, Workplace, Patient, Oncology.

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós Graduada em Urgência e Emergência nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte. Montes Claros-MG-Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós Graduada em Urgência e Emergência nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte. Montes Claros-MG-Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Professor das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, Faculdade de Saúde Ibituruna/FASI e Universidade Estadual de Montes Claros /Unimontes. Montes Claros-MG-Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar a influência da espiritualidade no trabalho dos profissionais de saúde da oncologia de dois hospitais do Norte de Minas Gerais. **Método:** o estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva. Questão norteadora: influência da espiritualidade no trabalho dos profissionais de saúde da oncologia. **Resultado:** nenhum profissional de saúde é considerado totalmente sem espiritualidade, sendo que 15,9% se consideram muito religiosa e 84,1% se consideram moderadamente religiosa; e quando se perguntou: o quanto se considera pessoa espiritualizada? 15,9% se consideram muito espiritualizada e 84,1% se consideram moderadamente espiritualizada. **Conclusão:** a presente pesquisa denota-se uma tendência baixa quanto à frequência com que esses profissionais buscam por um apoio religioso. Constatou-se, também, a escassez de serviços de apoio religioso no âmbito hospitalar.

**Descritores:** Enfermagem, Religião, Ambiente de trabalho, Paciente, Oncologia.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar la influencia de la espiritualidad en el trabajo de los profesionales de salud de la oncología de dos hospitales del Norte de Minas Gerais. **Método:** el estudio se trata de una investigación cuantitativa, transversal y descriptiva. Cuestión orientadora: influencia de la espiritualidad en el trabajo de los profesionales de salud de la oncología. **Resultado:** ningún profesional de salud es considerado totalmente sin espiritualidad, siendo que el 15,9% se considera muy religioso y el 84,1% se considera moderadamente religiosa; y cuando se preguntó: o cuánto se considera persona espiritualizada? El 15,9% se considera muy espiritualizada y el 84,1% se considera moderadamente espiritualizada. **Conclusión:** la presente investigación denota una tendencia baja en cuanto a la frecuencia con que estos profesionales buscan un apoyo religioso. Se constató también la escasez de servicios de apoyo religioso en el ámbito hospitalario.

**Descriptorios:** Enfermería, La religión, Ambiente de trabajo, Paciente, Oncología.

## INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais antigos, o homem busca atribuir significados para a vida, sendo a religião uma das principais fontes de inspiração. A literatura define que a religião está relacionada a cultos e rituais ilustrativos realizados pelo homem. Já a espiritualidade é definida pela ligação com o transcendente, refere-se à busca pelo sentido e o encontro com Deus, o que pode ser observado também nas sociedades atuais. Nesse contexto a religiosidade e a espiritualidade servem como suporte auxiliando em questões emocionais e sociais.<sup>1</sup>

Usar a religião como estratégia para enfrentar problemas de emoção ou até estresse pode ser tanto positivo (quando proporciona efeito benéfico) quanto negativo (quando gera consequências prejudiciais). No Brasil é muito presente a cultura da religiosidade, o Enfrentamento Religioso/Espiritual (ERE) é amplamente utilizado por diversas pessoas como estratégia para minimizar o estresse causado

por uma patologia, na busca pelo senso de controle, manutenção da esperança, e propósito de vida. Quando o profissional busca a espiritualidade costuma-se mencionar sentimentos de segurança e conforto, conexão com os outros e crença no sentido da vida, sendo considerado um profissional positivo. Quando não, classifica como um profissional negativo, que tem a uma visão pessimista do mundo e pouca autoconfiança.<sup>2</sup>

Existe uma grande diferença entre a espiritualidade e a religiosidade, sendo que são termos muito utilizados no dia a dia e podem ser confundidos, tanto pelos profissionais da saúde quanto pelos pacientes e seus familiares.<sup>3</sup>

A literatura define espiritualidade como uma busca e compreensão pessoal do significado da vida e morte e suas relações com o sagrado, podendo levar ou não a práticas religiosas. A religião é um conjunto de crenças, rituais e símbolos que facilitam a proximidade do ser humano com o ser sagrado e transcendente. Sendo assim, a religiosidade se caracteriza pela fé do indivíduo e o quanto ele crer e segue uma certa religião.<sup>3</sup>

A valorização da religiosidade/espiritualidade, durante a assistência prestada tem se tornado um claro paradigma na prática diária dos profissionais de saúde permitindo a compreensão sobre espiritualidade/religiosidade e assim melhorando o modo de ver e abordar o paciente de forma integral e não só os aspectos biológicos do processo de saúde e doença, mas também as crenças pessoais.<sup>4</sup>

Os profissionais lidam com o desgaste emocional causado pelo contato direto com a morte de seus pacientes, entretanto, tem mais dificuldade em acompanhar o processo de sofrimento físico e mental do que lidar propriamente com a morte, pois a encaram como uma circunstância ligada à existência humana. Eles se sentem impotentes e angustiados por não conseguirem outras formas para aliviar a dor e o sofrimento de seus enfermos, sentem culpa por não conseguirem dedicar-se mais aos seus pacientes, sentem-se tristes com o que enfrentam no trabalho, além disso, apresentam um desejo de cuidar para que os familiares lidem bem com as perdas, apesar da dificuldade de presenciar vários episódios e comunicá-los. Alguns conseguem separar da vida pessoal, deixam os problemas vivenciados em seu serviço em segundo plano e outros ficam tão apegados que interferem de forma negativa na sua vida fora do ambiente de trabalho. Alguns profissionais aderem ao sentimento de impotência, de falha, de culpa ao fato de ser humano, o que serve de consolo para eles. Outros dizem que, com o passar do tempo vão desenvolvendo mecanismos defensivos para lidar com situações que antes eram consideradas difíceis.<sup>5</sup>

Os profissionais de saúde que se dedicam à oncologia se deparam com maior frequência e intensidade com sofrimento, dor e perda, estando vulneráveis a fortes cargas emocionais. E esses impactos emocionais decorrentes do processo de morte e luto podem prejudicar os profissionais de saúde tanto na sua qualidade de vida e no seu

desempenho no trabalho.<sup>6</sup>

Esses profissionais usam a espiritualidade como uma ferramenta para minimizar as dificuldades vivenciadas na atuação profissional, contribuindo para a compreensão, aceitação e elaboração de situações de sofrimento e dor que presenciam ao longo da carreira. Eles utilizam suas crenças pessoais como estratégias de enfrentamento atribuindo novos sentidos aos sofrimentos e dando um novo significado à morte. A espiritualidade permite buscar formas possíveis de exercer o cuidado, mesmo diante das dificuldades dos obstáculos encontrados no seu trabalho.<sup>7</sup>

O presente estudo teve como objetivo identificar a influência da espiritualidade no trabalho dos profissionais de saúde da oncologia de dois hospitais do Norte de Minas Gerais.

## MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva. O cenário utilizado para a coleta de dados foram as oncologias dos hospitais Santa Casa e Dilson Godinho, pois são os únicos serviços da cidade de Montes Claros – MG que possuem área de oncologia, no período de Março a Outubro de 2018. A proposta da pesquisa foi abranger todos os profissionais da saúde, sendo assim uma amostra censitária. Como critério de inclusão foram selecionados apenas os profissionais que trabalham na área de oncologia, a mais de um ano, e que estavam presentes no dia da coleta dos dados e como critério de exclusão o afastamento do serviço.

O instrumento de coleta de dados sócio demográfico foi criado pelos próprios pesquisadores. Para avaliação da espiritualidade, foram utilizadas três perguntas do questionário Escala de Medida Multidimensional Breve de Religiosidade / Espiritualidade: 1999.

Num segundo momento, após a autorização assinada foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os profissionais que participaram da pesquisa, detalhando o objetivo do processo, e marcado a data de entrega para os

questionários. O risco foi classificado como mínimo, sendo dispêndio de tempo necessário para preencher o questionário, entretanto, para amenizar essa questão foi permitido o pesquisado levar o questionário para casa onde pode usar o tempo que achar melhor para finalizá-lo.

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e qualitativa. Na fase 1 – Abordagem quantitativa, onde foram convidados a participar do estudo os profissionais dos serviços de saúde, da Macrorregião d Norte de Minas Gerais, que são referências para o atendimento e tratamento dos pacientes portadores de doenças oncológicas, insuficiência renal crônica e que realizam hemodiálise, a terapia intensiva neonatal e os serviços de urgência e emergência. Na fase 2 - Abordagem qualitativa, os participantes serão convidados intencionalmente, com

a técnica de saturação, por cotas, onde serão selecionados profissionais caracterizados com a fadiga por compaixão dos diversos estratos de trabalhadores incluindo nesse estudo. Utilizamos SPSS, versão 20.0 com o valor de significância: P valor menor que 0,05.

Com base na Resolução 466/12, essa pesquisa, por tratar de avaliação de seres humanos foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada com o parecer número 1.687.445.

## RESULTADOS

O presente estudo foi realizado em dois hospitais do Norte de Minas Gerais, onde, participaram 44 profissionais que responderam a temas que relacionam a vida pessoal e profissional com a espiritualidade.

Considerando os resultados da Tabela 1, onde está exposto o percentual da Avaliação da espiritualidade dos profissionais de saúde da oncologia, foi perguntado aos participantes: o quanto se considera pessoa religiosa? 15,9 (15,9%) se consideram muito religiosa e 84,1 (84,1%) se consideram moderadamente religiosa; e quando se perguntou: o quanto se considera pessoa espiritualizada? 15,9 (15,9%) se consideram muito espiritualizada e 84,1 (84,1%) se consideram moderadamente espiritualizada.

Na interpretação dos resultados percebe-se que os participantes não sabe distinguir religiosidade de espiritualidade, pois foi exatamente o mesmo resultado.

**Tabela 1** – Avaliação da espiritualidade dos profissionais de saúde da oncologia (n = 44). Montes Claros, MG, Brasil, 2019

Variáveis de espiritualidade	Frequência(n)	Percentual(%)
Frequência de participação de serviços religiosos?		
Semanal	19	43,2
Mensal	16	36,4
Anual/nunca	9	20,5
Quanto você se considera uma pessoa religiosa?		
Muito religiosa	7	15,9
Moderadamente religiosa	37	84,1
Quanto você se considera uma pessoa espiritualizada?		
Muito espiritualizada	7	15,9
Moderadamente espiritualizada	37	84,1
Total	44	100,0

Ainda analisando a **tabela 1**, em relação à frequência de participação de serviços religiosos; 43,3 (43,3%) participam semanalmente; 36,45 (36,45%) participam mensalmente; e 20,5 (20,5%) responderam em anualmente ou nunca.

Considerando os resultados da **Tabela 2**, percebe-se que os profissionais do sexo masculino têm uma maior resistência sobre religião considerando que nenhum dos

participantes desse gênero considera-se muito religioso. Logo quando se perguntam se são moderadamente religiosos os resultados mostram 100 (100%). Contudo 23,3 (23,3%) das mulheres responderam que são muito religiosas e 76,7 (76,7%) delas responderam ser moderadamente religiosas.

**Tabela 2** – Associação do gênero dos profissionais de saúde da oncologia com o quanto se consideram religiosos (n = 44). Montes Claros, MG, Brasil, 2019

Sexo	Considera Religiosa		Total
	Muito	Moderadamente	
Masculino	0	14	14
N	0,0%	100,0%	100,0%
Feminino	7	23	30
N	23,3%	76,7%	100,0%
	7	37	44
Total	15,9%	84,1%	100,0%

De acordo com a análise dos resultados e das literaturas estudadas, as mulheres são mais espiritualizadas e participam mais de serviços religiosos e religiosidade está mais presente na vida dos profissionais do sexo feminino.

Considerando os resultados da tabela 3, associando a religião com a frequência que os participantes usam serviços religiosos; “n” 56,2 (56,2%) dos participantes da religião não católica responderam que usam os serviços semanalmente; “n” 12,5 (12,5%) usam mensalmente; e “n” 31,2 (31,2%) usam anualmente ou nunca. Participantes da religião Católica responderam: “n” 35,7 (35,7%) usam os serviços semanalmente; “n” 50,0 (50,0%) usam mensalmente; e “n” 14,3 (14,3%) usam anualmente ou nunca. Este foi o resultado mais significativo dentre as questões de espiritualidade e religiosidade que mostra o quanto os profissionais de religião definida frequentam e participam mais dos serviços religiosos.

**Tabela 3** – Associação da religião dos profissionais de saúde da oncologia com a frequência com que participam de serviços religiosos (n = 44). Montes Claros, MG, Brasil, 2019

Religião	Participação em serviços religiosos		
	Semanal	Mensal	Anual/Nunca
Não Católica	9	2	5
N	56,2%	12,5%	31,2%
Católica	10	14	4
N	35,7%	50,0%	14,3%
	19	16	9
Total	43,2%	36,4%	20,5%

## DISCUSSÃO

Apesar da escassez de publicações sobre o tema, percebe-se que através do estudo realizado os profissionais usam a religiosidade e a espiritualidade como enfrentamento dos problemas vivenciados no seu dia a dia. Cada pessoa tem em particular a sua crença, religião, espiritualidade e a forma de buscar os serviços religiosos e como os usam ao

seu favor.

A literatura traz estudos realizados com profissionais de saúde, médicos e enfermeiros, que trabalham na área de Cuidados Paliativos e apontam que é de extrema importância que esses profissionais conheçam e reconheçam a importância da espiritualidade diante de pacientes e familiares que estejam em situações de sofrimento ajudando-os a encontrarem significados para suas experiências.<sup>1</sup>

Também a estudos que descrevem sobre a frequência em que os profissionais de saúde abordam seus pacientes sobre sua religiosidade e espiritualidade como estratégia de cuidado, 80% falam sobre a vontade de abordar seu paciente sobre religião e espiritualidade, sendo que, apenas 64% fizeram essa abordagem. Analisando o grau espiritualidade dos profissionais com a sua opinião sobre a influência da religiosidade e espiritualidade na saúde do paciente crítico constatou-se que dos entrevistados os que têm maior espiritualidade são os que mais sentem vontade de abordar sobre fé e espiritualidade e são os que acreditam que a E/R influencia muito na saúde dos pacientes.<sup>4</sup>

Um estudo feito com profissionais da saúde em uma UTI de um importante hospital no Sudoeste da Bahia mostrou que todos os entrevistados com prevalência de mulheres têm grande influência com a religião. A maioria dos entrevistados com maior espiritualidade informou que a religiosidade/espiritualidade influencia muito intensamente no entendimento do processo saúde doença e na sua relação com o paciente. Quando questionados se a sua religiosidade/espiritualidade mudava a maneira de cuidar do paciente crítico, a maioria dos profissionais relataram que sim, que esta dimensão modificava sua forma de cuidar.<sup>10</sup>

Este mesmo estudo feito no sudoeste da Bahia também mostrou que todos os entrevistados informaram possuir uma afiliação religiosa, sendo a religião Evangélica/Protestante a mais frequente apresentando 35,9 (35,9%), seguida da religião Católica apresentando 34 (34%).<sup>10</sup>

Já um estudo feito por MELO *et al.*, 2015, mostrou que à religião predominante foi a católica 66,2 (66,2%), seguida da evangélica 22,3 (22,3%) e da espírita/kardecista cinco vírgula quatro (5,4%). Menor percentual declarou ser protestante sendo um vírgula zero (1,0%), budista zero vírgula seis (0,6%) ou não possuir nenhuma religião um vírgula sete (1,7%). A literatura traz que 93,7 (93,7%) dos brasileiros se consideram religiosos, dentre os quais 25 (25%) afirmam estar envolvidos com mais de uma religião. Apenas sete vírgula três 7,3 (7,3%) se declararam sem religião. Observou-se, todavia que muitos desses afirmam crer em alguma Divindade ou Ser Superior, demonstrando uma forma de espiritualidade que não possui vinculação religiosa.

A espiritualidade é algo que está relacionada a valores íntimos e pode ser entendida como uma busca pessoal para compreender o sentido da vida e o da morte em relação com

o sagrado podendo, ou não, levar à realização de práticas religiosas. Os profissionais de saúde usam a espiritualidade como forma de aliviar o estresse buscando o sentido com que as coisas acontecem e também a usam como conforto e consolo para os pacientes e seus familiares. Nota-se que a espiritualidade e religiosidade estão presentes na vida destes profissionais e interferem de forma positiva tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Cada um tem em sua particularidade a forma de expressar e vivenciar suas religiões.<sup>10</sup>

Porém, esses profissionais encontram ainda muita dificuldade em tratar desses assuntos, especialmente, porque é um tema pouco abordado na literatura científica e nos cursos de graduação, gerando uma falta de preparo e segurança dos profissionais para lidar com essas situações.

## CONCLUSÕES

Há uma baixa tendência quanto à frequência com que os profissionais de saúde aqui entrevistados buscam por um apoio religioso.

Constatou-se, também, a escassez de serviços de apoio religioso no âmbito hospitalar, o que confirma a necessidade de um trabalho conjunto entre profissionais da saúde e representantes religiosos vinculados ou não às instituições hospitalares, criando assim grupos de oração para que esses profissionais possam frequentar durante o seu tempo de descanso e ter seu momento de busca e reflexão.

A contribuição desses grupos de apoio religioso dentro da instituição hospitalar poderia influenciar, psicodinamicamente, sentimentos positivos como a autoestima, os aspectos psicossociais e espirituais, fazendo com que esses profissionais venham experienciar uma filosofia de vida positiva, isso possibilita à pessoa ter maior consciência e responsabilidade no enfrentamento com a situação de doença em si mesmo, tal como em seus semelhantes, do seu luto pessoal e do seu crescimento psicoespiritual, tanto no âmbito profissional como pessoal. Sugere-se que sejam realizados novos estudos sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

1. Barbosa RMM, Ferreira JIP, Melo MCB, Costa JMA. Espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em Cuidados Paliativos. Rev. SBPH. [Internet]. 2017 [acesso em 20 de junho 2019]; 20(1). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582017000100010&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010&lng=pt).
2. Filho LSM, Houry HTT. Uso do coping religioso/espiritual diante das toxicidades da quimioterapia no paciente oncológico. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 2018 [acesso em 20 de junho 2019]; 64(1). Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/112>
3. Evangelista CB, Lopes MEL, Costa SFG, Batista PSS, Batista JBV, Oliveira AMM. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2016. [acesso em 20 de junho 2019]; 69(3). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-)

- 71672016000300591&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i>.
4. Longuiniere ACF, Yarid SD, Silva ECS. Influência da religiosidade/espiritualidade dos profissionais da saúde na valorização da dimensão espiritual do paciente crítico. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2017 [acesso em 20 de junho 2019]; 11(6). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23418/19096>
5. Magalhães MV, Melo SC de A. MORTE E LUTO: o sofrimento do profissional da saúde. Psicol. Saúde Debate [Internet]. 2015 [acesso em 20 de julho 2019]; 1(1). Disponível em: <http://psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/7>
6. Faria NC. O processo de morte e morrer de pessoas com câncer, em diferentes contextos, sob o olhar dos profissionais de saúde. [Mestre em Ciências]. São Paulo (Brasil): Universidade de São Paulo; 2017. [acesso em 20 de junho 2019]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-01122017-201439/publico/NATALIACINTRAFARIA.pdf>
7. Siqueira HCH, Cecagno D, Medeiros AC, Sampaio AD, Rangel RF. Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico: Olhar do Enfermeiro. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2017 [acesso em 20 de junho 2019]; 11(8). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/110202/22099>
8. Arrieira ICO, Thofehrn MB, Milbrath VM, Schwonke CRGB, Cardoso DH, Fripp JCO. O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet]. 2017 [acesso em 20 de julho 2019]; 21(1). Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127749356012>
9. Melo CF, Sampaio IF, Souza DLA, Pinto NS. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. Estud. pesqui. psicol. [Internet]. 2015 [acesso em 20 de junho 2019]; 15(2). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812015000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200002)
10. Longuiniere ACF, Yarid SD, Silva ECS. Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico. rev. cuid. (Bucaramanga.2010). [Internet]. 2018 [acesso em 20 de junho 2019]; 9(1). Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.413>

Recebido em: 28/04/2019

Revisões requeridas: 03/08/2020

Aprovado em: 21/10/2020

Publicado em: 14/06/2021

**\*Autor Correspondente:**

Pollyanna Lara Gonçalves Pereira Pinto  
Rua Pereira Dé, apto 102, n° 30  
Cidade Nova, Montes Claros, MG, Brasil  
E-mail: [pollyannalara1@gmail.com](mailto:pollyannalara1@gmail.com)  
CEP: 39.400-471